

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Andréa Cristina Silva

Cores da minha terra

Belo Horizonte

2012

Andréa Cristina Silva

Cores da minha terra

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Mônica Ângela Azevedo Meyer

Belo Horizonte

2012

Andréa Cristina Silva

Cores da minha terra

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientadora: Mônica Ângela Azevedo Meyer

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Mônica Ângela Azevedo Meyer – Faculdade de Educação da UFMG

Nome do Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O trabalho trata-se de um estudo de campo e prática pedagógica realizado pela Escola Municipal “João Olyntho Ferraz”, situada no município de Congonhas-MG, elaborado pela Professora Maria Aparecida Aleixo e orientado pela equipe pedagógica da escola, com participação em todas as etapas dos alunos do 5º ano da turma “Cecilia Meirelles” do ensino fundamental. Teve como ponto principal confeccionar uma tinta ecológica que pudesse beneficiar a natureza usando produtos que não deixassem resíduos químicos no ambiente e ao mesmo tempo proporcionar o embelezamento do bairro Jardim Profeta, onde se localiza a escola. Sabendo que dentro do contexto educacional a aprendizagem ocorre a partir do concreto, sendo aquilo, que faz sentido na vida do aluno. Consideramos no interior desse trabalho, a relevância de se analisar a proposta Politico-pedagógica da escola que direciona a competência de propiciar a compreensão do processo das inter-relações do homem com a natureza e com o próprio homem, o que implica aquisição de novos valores e uso racional, intencional e planejado dos recursos naturais, visando à preservação do planeta, assim como perceber de que forma os reflexos acerca das suas ideias podem contribuir para a construção da prática de ensinar. Para elaboração e execução do projeto realizou-se uma entrevista com pessoas que já utilizaram a tinta ecológica (Pároco Geraldo Gabriel e comunidade). Com este estudo chegamos à conclusão que é imprescindível refletirmos sobre a parceria entre escola e comunidade dentro de um pensamento que estimule uma visão dinâmica entre sociedade e ambiente.

Palavras-chave: escola, ensino fundamental e educação ambiental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Conhecendo a escola.....	7
1.2. Problematização.....	10
2. DESENVOLVIMENTO.....	14
3. AVALIAÇÃO E RESULTADOS	28
3.1. Divulgação e socialização	31
4. CONCLUSÃO	33
5. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Os tesouros de Congonhas não estão escondidos apenas debaixo do solo, em seu minério de ferro. Existe dentro desta pequena cidade situada num cenário com grande prestígio histórico muitas histórias para se contar e informações que são de grande importância para as gerações passadas, presentes e futuras. Situada a 70 km de Belo Horizonte, milhares de turistas brasileiros e de outros países visitam o município para conhecer obras de um dos maiores artistas do gênero barroco no Brasil. Aleijadinho, deixou gravado seu talento no Adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, onde esculpiu, em pedra-sabão, as famosas imagens dos 12 profetas em tamanho real.

Nessa perspectiva cultural, onde podemos aliar o conhecimento social com uma aprendizagem educacional, entende-se que o aluno está em constante formação e que sua integridade cultural é um valor a ser assegurado que se dispõe acima dos demais objetivos e prioridades na educação. E a proteção do ambiente é diretamente ligada a esta formação. Neste assunto à cidade de Congonhas procede sempre atuando de forma a gerir conhecimentos dentro desta prioridade.

Com esta realidade cultural do povo de Congonhas, surge um questionamento muito forte sobre o ambiente e a Educação Ambiental. A escola municipal “João Olyntho Ferraz” também se envolveu neste questionamento, onde, a questão ambiental também tornou-se uma das grandes preocupações. O envolvimento com a Educação Ambiental pode ser observado em suas práticas diárias, nos investimentos constantes, em projetos para atualização contínua dos professores, alunos e nos estudos de estímulo à conscientização ambiental.

Para proporcionar um estudo sobre o tema ambiental, a secretaria de educação juntamente com empresas da região promove a articulação das ações educativas voltadas para atividades de proteção, recuperação e melhoria sócias ambientais, e de potencializar a função da educação para as mudanças

culturais e sociais. A empresa Gerdau, parceira nesta questão ambiental desenvolve o projeto GERMINAR, onde investe em projetos na área da Educação Ambiental nas escolas. Contudo a escola Municipal “João Olyntho Ferraz” tem a finalidade de oferecer educação de qualidade para todos os educandos, capaz de desenvolver habilidades e competências fundamentais ao sucesso na vida social.

1.1 Conhecendo a escola

A escola municipal “João Olyntho Ferraz”, situada à Rua José Brás Cardoso, número 46, no bairro Jardim Profeta, Congonhas – MG foi inaugurada no dia 26 de fevereiro de 1984, para atender a demanda de alunos de 1º ao 5º ano do bairro, uma vez que a escola Municipal “Maria José de Andrade” não comportava mais o número de alunos.

A denominação da escola é uma homenagem ao pai do Senhor Deputado Jorge Ferraz, um grande benfeitor de Congonhas, que conseguiu verbas e obras para o desenvolvimento do município. O prédio possui sete salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca que funciona juntamente com a sala de vídeo, todas com área de aproximadamente 40 m² cada uma. Atualmente estudam em média 26 alunos em cada sala nos dois turnos (manhã e tarde).



Vista de frente da escola.

A comunidade atendida pela escola compõe de 310 grupos de famílias, sendo 54% moradores nascidos no bairro Jardim Profeta, 16% procedentes de outros bairros de Congonhas, 24% de outras cidades do Estado e 6% de outros estados do Brasil.

A maioria das famílias é nuclear composta por pai, mãe e filhos, com escolaridade de primeiro grau incompleto. O número de pessoas que moram na mesma casa varia entre 3 a 5 pessoas.

A baixa formação escolar tem levado os pais exercerem profissões que requerem uma exigência menor de escolaridade. Um número significativo de pais trabalham como motoristas, pedreiros e mães como faxineiras e domésticas.

Com base nessas informações, as famílias demonstram satisfação com os serviços prestados pela escola, confiam na capacidade da equipe que atua nas diferentes funções e sabem que a educação deve preconizar e contribuir para o desenvolvimento total da pessoa.

Salientando a necessidade de trabalhar com projetos que realmente seja de interesse da comunidade e que norteiem a realização do currículo foi levantada a problemática do embelezamento do bairro.

A professora Maria Aparecida Aleixo, ao longo de sua história como educadora do ensino fundamental, teve uma prática permanente de responsabilidade social em seus processos como educadora. O tema ambiente significa ter consciência nas atitudes para valorização da cidade de Congonhas e do nosso planeta. E este espírito esteve presente nas atitudes dos colaboradores que atuam na escola, buscando contribuir de forma efetiva com soluções para os desafios da sustentabilidade.

Com o apoio da direção , vice e da equipe pedagógica, desenvolveu-se o projeto “cores da minha terra” durante o segundo semestre do ano de 2011, que teve como foco a educação pela cultura dentro da preservação ambiental. Esse projeto foi desenvolvido pelo 5º ano turma “Cecília Meirelles”, composta por 22 alunos.

O projeto “Cores da minha terra” remete ao ponto de vista social e tem seus reflexos na cultura para permitir ao aluno compreender, no dia-a-dia, as relações entre homem e a natureza, dentro da sua comunidade.



Maria Aparecida e os alunos do 5º ano.



Mãos se unem para iniciar o trabalho.

1.2 Problematização

De acordo com FREIRE (1980 p 17): “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige liberdade e autoridade”.

Se levarmos em consideração a questão ambiental, amplamente discutida por todos os países e envolvendo diferentes classes sociais, percebemos o “descaso” manifestado por muitos educandos e educadores em relação ao ambiente em que vivem.

Equivocadamente, o “cuidar do ambiente” acaba por ser assunto tratado apenas nas aulas de Ciências, que abordam temáticas relacionadas à “natureza”, e, o ambiente é tratado como “a natureza em si” e não como “lugar onde se vive”.

Assim, pode-se conceber que a Educação Ambiental deve estar em constante construção, no qual os indivíduos, em interação social com o mundo, reelaboram, complementam complexificam e sistematizam os seus conhecimentos acerca do ambiente. De tal forma que isso transforme suas ações e altere qualitativamente suas interações nesse mesmo mundo.

A intervenção que ora apresenta-se com este projeto, tem como foco a sistematização dos conhecimentos relativos ao ambiente e direcionamento para realização de apoio ao embelezamento da comunidade, com o intuito de transformar as ações dos educandos e educadores, alterando qualitativamente suas interações no ambiente onde vivem, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e embelezamento da área escolar e a comunidade em seu entorno, usando para isso, recursos retirados do próprio meio e preservando acima de tudo o ambiente. Com isso chegamos à definição do tema:

“educação pela cultura dentro da preservação ambiental”

O que instigou / mobilizou a fazer o estudo?

Frente ao descrito sobre a educação ambiental dentro do contexto escolar a intenção é, ao problematizar essa realidade de valorização do bairro Jardim Profeta, o questionamento sobre como fazer, o que fazer e partir em busca de respostas e alternativas que atenda esta demanda exposta acima. “Como desenvolver um trabalho” sobre o ambiente na escola, que integre a comunidade e explore os recursos naturais, visando à sustentabilidade em busca da construção da verdadeira cidadania. Mostrando que o ambiente pode se tornar mais agradável com atitudes simples e ao mesmo tempo inovadoras, incorporando valores à vida dos educandos em relação ao ambiente em que vivem a partir da prática de ações conscientes, concretas e cotidianas?

Ao recortar o retrato da realidade, sem tantos detalhes como se configura de fato, mas ainda assim próximo do que é, pergunta-se: que possíveis fatores contribuem para a conscientização do ser humano em relação à sua responsabilidade para com o ambiente em que vive? Qual tem sido o papel da escola nesse trabalho de conscientização? E os professores, quais suas responsabilidades e contribuições em relação à situação descrita? Quanto aos alunos e aos pais, quais são as suas responsabilidades? A discussão dessa questão pertence exclusivamente à escola ou requer que seja estendido para o âmbito sócio-político? Enfim, até que ponto a Educação Ambiental é considerada importante e, por que deve ser discutida?

Esses questionamentos devem estar inseridos em qualquer planejamento escolar, com atividades que despertem nos alunos o interesse em cuidar do ambiente. No entanto, ainda deparamos com muitas dificuldades, como o despreparo de alguns professores e incompreensão da importância de uma aprendizagem sólida e contínua em Educação Ambiental, o uso de metodologias inadequadas ao ensino e o descomprometimento político e/ou profissional com o ambiente que será oferecido às gerações futuras.

Existem outros determinantes que vão, além disso, como por exemplo: as condições sociais, como é o caso da nossa comunidade, condições econômicas e culturais dos alunos que chegam à escola, os quais são de uma diversidade infinita. Tais “diferenças” representam problemas a serem superados, à medida que eles nem sempre, ou quase nunca, têm os mesmos domínios prévios de Educação Ambiental.

No entanto, é preciso dar ênfase que, tentar responder às questões levantadas não é, de maneira alguma, impor um comportamento frente aos conhecimentos sobre o ambiente. É, pois, criar condições e oportunidades para que essa lacuna do conhecimento seja preenchida de forma a facilitar a mudança de hábitos com relação ao ambiente dentro da escola e, que a partir daí, se transponha os seus muros para uma sociedade mais comprometida com tal questão.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dá sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos socialmente responsáveis.

Para MININI (1992), a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Observando a necessidade de trabalhar no âmbito escolar com a educação ambiental, por acreditar que a escola é uma instituição com grandes poderes de reelaboração de pensamento e também auxiliadora no processo de construção de conhecimento, foi elaborado o projeto com atividades desenvolvidas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, procurando

despertar a consciência da importância da preservação do ambiente e a colaboração para melhores condições de vida.

DIAS (1992), acredita que Educação Ambiental seja um processo onde as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Tivemos como objetivo geral refletir sobre as experiências adquiridas com o Projeto Cores da Minha Terra e ver as possibilidades que a natureza nos oferece, diante da Educação Ambiental Formal. Analisamos também os nossos objetivos específicos, que são:

- Conscientizar os alunos sobre a importância do ambiente e como o ser humano está inserido neste ambiente;
- Estimular a percepção da importância do ser humano na transformação do ambiente em que vive e o que as interferências negativas e as positivas têm causado à natureza;
- Desenvolver e estimular no aluno a criatividade;
- Estimular a leitura e a escrita para aumentar seu campo de pesquisa.
- Desenvolver a oralidade, trabalhando com pesquisas e entrevistas dentro do projeto para a socialização;
- Proporcionar o contato e o uso dos recursos naturais aliados ao processo de educação ambiental.
- Proporcionar diferentes momentos de experimentações para a descoberta de novas cores existentes na terra.
- Resgatar, aperfeiçoar e estimular o uso da técnica junto à população do bairro.
- Pesquisar sobre a produção e a aplicação de tinta a base de terra para que a própria população faça o uso do produto em suas casas.
- Fazer o aproveitamento da tinta em trabalhos artísticos dos alunos.
- Estimular os alunos a serem multiplicadores na produção da tinta ecológica.

2. DESENVOLVIMENTO

As atividades realizadas na escola municipal João Olyntho Ferraz e no bairro Jardim Profeta teve a participação de todos os alunos da classe, professora regente Aparecida Aleixo e vice-diretora Andréa Cristina, que acompanhou os alunos no trabalho de campo. Algumas atividades envolveram alunos e professores de outras turmas e pais de alunos. Para a finalização, contamos com convidados e membros da comunidade: moradores do bairro, pais e demais interessados, os quais tiveram a oportunidade de apreciar o trabalho das crianças e ao mesmo tempo conscientizaram-se da importância da preservação do ambiente.

Adotamos os seguintes métodos para a realização das atividades:

Pesquisa individual e coletiva – Nesta fase os alunos tiveram a oportunidade de conversar com os moradores da comunidade e com os próprios colegas para saber sobre o que sabiam e pensavam sobre a questão ambiental, o que poderia estar fazendo para melhorar a parte visual do bairro. Os alunos fizeram esta entrevista no horário de aula com o acompanhamento da vice-diretora Andréa Cristina, que direcionou e deu suporte pedagógico aos alunos.



Entrevista com os moradores do bairro



Alunos e vice-diretora pelas ruas do bairro

A entrevista com Pároco da comunidade, Padre Geraldo Gabriel Pinto, que está à frente dessa paróquia há 7 anos, foi um momento onde podemos tirar dúvidas sobre como preparar a tinta, quem teve a ideia e outras informações que faziam parte da curiosidade dos alunos. Padre Geraldo deixou claro que a tinta a base de terra foi falada por um amigo que também reside em Congonhas. Esta tinta já fez parte de um estudo dos alunos da Universidade de Viçosa, (UFV), que estudaram e executaram este projeto dentro da universidade. O interesse do padre em buscar alternativas que pudessem contribuir para manutenção da pintura do bairro sem agredir o ambiente.



Momento da entrevista com o pároco.



Entrevista com o pároco.

Com o objetivo de saber como os moradores acolheriam esta ideia do embelezamento do bairro com uma tinta que seria ecologicamente correta, os

alunos foram mais uma vez a campo para uma entrevista informal, onde também fizeram anotações sobre as diversas opiniões. No final da entrevista puderam notar a satisfação dos moradores diante do assunto e curiosidade a respeito do mesmo.

- Produção individual e coletiva
- Discussão coletiva e crítica
- Trabalhos manuais, para ativar o interesse dos alunos pelas aulas.
- Confeção da tinta.

Por se tratar de um tema instigante que envolveu a participação da comunidade e com possibilidades de abrangência reais, o presente projeto pôde ser trabalhado no período registrado na tabela a seguir.

Aulas	Estudo sobre EA	Trabalhando Com Textos.	Vídeo	Entrevista com o paróco	Passeio dos alunos pelo bairro	Socialização	Oficina de tintas com os alunos	Oficina de tinta com as famílias	Pintura no muro da escola	Apreciação
1ª Aula	09-05									
2ª Aula		09-05								
3ª Aula			18-07							
4ª Aula				18-07						
5ª Aula					12-08 a 31-08					
6ª Aula						23-09				
7ª Aula							23-09			
8ª Aula								23-09		
9ª Aula									17-10	
10ª Aula										21-11

Foram utilizados os seguintes espaços da escola: sala de aula, laboratório de informática, sala de TV e vídeo e área de recreação. Também, com autorização prévia, os alunos fizeram passeios pelo bairro para que pudessem observar as degradações do ambiente.



Passeio de observação.

RECURSOS UTILIZADOS

Para desenvolvimento das atividades utilizamos os seguintes recursos: jornais, revistas, livros, papéis diversos, cola branca, tesoura, lápis, terra de várias cores e materiais descartáveis (garrafas tipo “pet” e caixinhas de leite/suco previamente lavadas, potes plásticos).

Todos os ingredientes usados na confecção da tinta foram doados pela professora, alunos e escola.

REGISTRO DO PROCESSO

O desenvolvimento das aulas seguiu o esquema descrito abaixo.

1ª AULA

- Textos diversos sobre questões ambientais, para os alunos refletirem a relação do homem com a natureza.
- Conversa dirigida a respeito dos textos: interpretações, opiniões, o que os alunos entenderam por ambiente; a situação atual das grandes metrópoles com as degradações ambientais.
- Solicitação aos alunos que comentassem sobre os temas abordados, utilizando a escrita e o desenho;
- Apresentação dos seus trabalhos.



Conversa sobre Educação Ambiental com os alunos

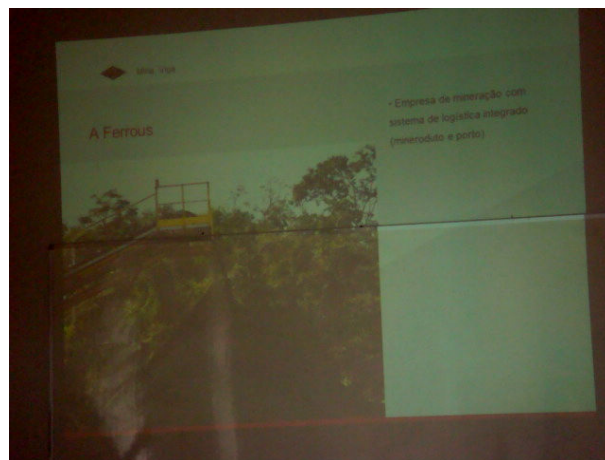
2ª AULA:

- Recortes (jornais e revistas) de imagens que retratam a degradação do ambiente;
- Solicitação aos alunos para elaboração de pequenos textos que descrevam as situações retratadas nas imagens, construindo um mural na sala de aula;

- Visita ao site: www.uol.com.br/ecokidsque trata da questão da preservação do ambiente. Atividade de leitura e exploração do site.

3ª AULA:

- Apresentação de um vídeo educativo tratando da questão do lixo, da preservação do ambiente e importância da reciclagem;
- Comentários sobre o vídeo;
- Criação, em conjunto com os alunos, de uma lista de objetos que podem ser reciclados.



Apresentação do vídeo sobre Educação Ambiental.

4ª AULA:

- Entrevista com o pároco da comunidade Jardim Profeta.



Momentos da entrevista com o padre.

5ª AULA

- Passeio dos alunos pelo bairro, com orientações a observarem as formas de degradações que estão presentes naquele ambiente e em suas proximidades;
- Conversa com moradores da comunidade sobre a importância de se preservar o ambiente;
- Observação e recolhimento de lixo espalhado pelas ruas próximas à escola;
- Observação das fachadas das casas



Observação das fachadas das casas pelos alunos.

6ª AULA

- Parte prática do projeto.
- Coleta de diferentes cores de terra, pelas ruas e terrenos do bairro.



Coleta da terra

7ª AULA

- Oficina de tinta com os alunos.



Oficina de tintas com os alunos.

8ª AULA

- Oficina de tinta com a família.



Preparação da tinta pelos pais

- **Receita da tinta.**

Preparo das superfícies

Todas as superfícies devem estar limpas e isentas de pó.

Se for reboco antigo e estiver soltando, preparar 1 (um) pote de cola e 2 (duas) partes de água e aplicar (como se fosse um fundo preparador de paredes).

Umedecer levemente as paredes.

Tratar fissuras, pequenas trincas e defeitos com o preparado para textura.

As tintas aqui apresentadas não aderem a superfícies sujas de óleos ou graxas e nem pintadas anteriormente com tintas a óleo.



Muro sendo lavado para tirar a poeira.

Pintura

Aplicar a tinta em demãos uniformes, sendo a primeira demão com a tinta um pouco mais diluída em água, aguardar um intervalo de 03 (três) horas entre demãos.

Para evitar que a tinta escorra aplica-la na vertical e de baixo para cima.

Misture cores e tons a vontade, faça antes da aplicação testes para ver se gosta das cores.



Alunos executando a 1ª demão de tinta no muro.

Coleta da terra

Coletar diferentes tipos de terra na sua região.

Anotar o local da coleta e o tipo para ser referência quando precisar de novo.

Qualquer tipo de terra serve.

“Atenção quando coletar a terra cuide para não causar erosão, desbarrancar estradas e criar enxurradas”.



Coleta de terra.

Ferramentas

- Baldes plásticos, latas vazias, garrafas plásticas.
- Medidor de volume, balanças.
- Peneiras, panos, meias finas.
- Colher de pau, vupt-vupt, furadeira elétrica com ponteira misturadora.

- Escova de aço, lixas, vassouras de piaçavas.
- Rolo de lã ou espuma, brochas, pinceis e trinchas.



Peneira, ferramenta sendo utilizada.

Materiais de preparo

Para tinta de cola branca

- 04 kg de cola branca (cola de madeira) ou 02 kg de cola concentrada, mais 2 litros de cola (Tenaz).
- 08 litros de água.
- 08 kg de terra seca e peneirada.

Dissolver em 6 litros de água a terra em duas etapas $1_2 + 1_2$ fazendo-se assim um creme de terra, coar este creme acrescentar a cola, com os dois litros de água restante lavar a vasilha de cola e misturar a tinta, bater bem até ficar uniforme e com consistência de tinta, após esta etapa a tinta está pronta.

OBS; pode ser adicionada a cal de pintura para clarear na cor.

Esta tinta bem encorpada (misturada a um material mais granular) pode ser usada como textura.

É uma boa opção para se calafetar as paredes.



Medindo a água a ser utilizada.

OBS:

As famílias envolvidas neste projeto construíram uma máquina para facilitar o trabalho de mistura e confeccionar a tinta em maior escala.



Máquina construída pela comunidade.

9ª AULA

- Pintura do muro da escola.



Pintura do muro da escola

10ª AULA

- Apreciação do muro pelos alunos e pela comunidade local.
- Alunos multiplicadores, momento de explicação pelos alunos aos pais do projeto e distribuição das amostras de tinta.



Apreciação do muro pintado

3. AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Os alunos demonstraram grande interesse pelas atividades e produziram excelentes textos e ilustrações que refletem a atual situação ambiental.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcenderam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. Todos demonstraram muito interesse na elaboração da tinta, e um grande envolvimento entre os alunos e comunidade. Sentimos uma valorização e um respeito mútuo em todos os momentos da elaboração do projeto.

“Cores da Minha Terra” foi uma experiência que deu certo. Não prejudica a natureza com produtos químicos e fica mais barato pintar nossas casas.

Nós já sofremos com tanta poluição, essa ideia veio de uma entrevista que nós alunos do 5º ano, fizemos com o padre Geraldo Gabriel sobre a pintura da casa paroquial que achamos muito bonita.

É muito fácil fazer uma tinta, disse ele, só vão usar três ingredientes: água, terra e cola. Peneire a terra antes de preparar a tinta. Depois é só por a mão na massa.

Faça sua tinta, pinte sua casa e depois fale para nós se deu certo ou não.

Mas cuidado com o lugar onde você vai retirar a terra por causa do desabamento (erosão). Espero que você goste tanto do resultado quanto eu gostei.”

Nária Silva Santos

Aluna do 5º ano Cecília Meireles.



Interior da casa paroquial.

Na avaliação geral, os objetivos propostos foram atingidos. Os alunos passaram a ter uma visão crítica dos problemas ambientais local, regional e global. Foi nítida a melhora de comportamento dos alunos que demonstraram interesse em discutir assuntos relacionados à proteção ambiental, pois se viram como protagonistas dessa história de preservação.

A escola e a sala de aula mudaram de aspecto, ficaram mais limpas, pois muitos dos alunos começaram a enxergar a importância em cuidar bem dos locais onde frequentamos. De acordo com relatos dos pais, aconteceram mudanças também no ambiente familiar, pois os estudantes passaram a se preocupar em proteger e conservar a higiene do lar.

“Eu como mãe adorei este projeto, e minha filha também. Este projeto em minha opinião foi um ótimo trabalho para estes alunos. Porque com isso eles aprenderam que todos são capazes de nos interessar por coisas assim. Eu, por exemplo, não sabia que com tanta pouca coisa pudesse fazer uma coisa assim tão importante...”

“E o que eu tenho a dizer mais é dar os parabéns aos profissionais da escola e que continue assim com esses projetos maravilhosos, para que nossos filhos conheçam mais coisas importantes nesse nosso mundo cheio de curiosidades.”

Cleonice Rodrigues Silva Reis.
Mãe da aluna Lorena Silva Reis.

Muitos outros resultados foram alcançados, mas talvez o maior deles seja o fato de os alunos terem aprendido que o bem estar depende das atitudes que temos em relação ao ambiente em que vivemos e que formas simples podem mudar o aspecto das casas, da comunidade e buscar uma prática sustentável para um país. Por isso, devemos tratá-lo com muito respeito, visto que dele depende a vida e a garantia de um futuro melhor às próximas gerações.

“O projeto Cores da minha Terra ajuda a não gastar muito dinheiro. Só precisa comprar cola e a água pode ser retirada da natureza. Eu achei muito interessante porque a gente passa na parede e parece que é tinta comprada, mas não tem cheiro e não precisa de selador”.

Daniel Marciano Custódio
Aluno do 5º ano Cecília Meireles.

“Eu gostei muito deste trabalho, pois não gasta muito dinheiro é preciso comprar só a cola. Não precisa usar tantos produtos químicos que poluem a natureza. O preparo da tinta para os testes e a pintura do muro foi muito legal de fazer e ficou lindo.”

Lorena Silva Reis.
Aluna do 5º ano Cecília Meireles.

3.1 - DIVULGAÇÃO/ SOCIALIZAÇÃO

A divulgação do projeto atingiu os pais dos alunos e a comunidade local através de visitas às residências próximas à escola levando informações sobre a importância da conservação do ambiente. Além disso, houve recolhimento de lixo (papéis, sacolas plásticas, potes de iogurte, caixinhas de suco, etc) nas ruas próximas à escola; passeata com cartazes informativos e faixas com frases sugestivas referentes à questão ambiental, pesquisas junto aos alunos para saber quem tinha a casa pintada, questionamento entre a comunidade sobre o visual do bairro. As Oficinas para confecção de tintas , apreciação de trabalhos realizados pelos alunos e pintura do muro foram abertas aos pais e ao público em geral.

Como produto pedagógico do projeto, foi confeccionada uma cartilha contendo informações sobre como fazer as tintas, trabalhos artísticos e depoimentos dos participantes.

“Achei maravilhosa a ideia! É um projeto bacana, muito bom, porque além da economia na fabricação da tinta é um projeto ecologicamente correto, isto é não agride a natureza e não prejudica a nossa saúde. Mais bacana ainda foi à ideia de pintar o muro da escola, foi um trabalho coletivo, dando aos alunos a oportunidade de aprender e ao mesmo tempo a ter cuidado e carinho com a escola. O muro ficou ótimo, e a tinta aderiu muito bem ao chapisco também”.

Parabéns pela iniciativa!

Maria Eulícia Cavali.
Moradora do bairro Jardim Profeta.



Trabalhos artísticos utilizando a tinta com terra.



Trabalhos artísticos.



Confecção do mural para exposição.

4. CONCLUSÃO

Esperava-se que os alunos através da experimentação descobrissem diferentes possibilidades de cores que a terra pode oferecer e fossem capazes de compreender a importância da cooperação entre eles e a natureza. Percebessem a simplicidade da matéria-prima usada e a grandiosidade do produto final (a tinta ecológica). Compreendessem ainda que ao se transformarem simultaneamente, acabem por transformar a família, escolas, empresas, cidades, governos, o mundo...

Notamos claramente que os resultados esperados foram alcançados. Os alunos estão mais conscientes do seu papel na preservação do ambiente em que vivem e que esta consciência reflete amplamente na comunidade.

O projeto trabalhou com a sensibilização, conscientização e ação dos educandos e educadores.

Nessa perspectiva, é mais importante que o aluno saiba lidar com a informação e não simplesmente a retenha. O aluno precisa saber por que está aprendendo e ter clareza em relação aos seus objetivos e aos processos de vida fora do contexto escolar. Este trabalho se configurou como um processo de construção de uma cidadania emancipatória, na medida em que assegura a apropriação de diversos conteúdos curriculares de forma interdisciplinar, construindo competências para a formação de um sujeito cidadão, corresponsável e participativo.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BERBEL. N. A. N (org.). **Metodologia da problematização**. Londrina: Ed.UEL, 1999

BIZERRIL, Marcelo X. A. e FARIA, Dóris S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COIMBRA J A A. Considerações para elaboração de projetos em Educação Ambiental. Ed. Signus, São Paulo, 2000 p.186-197.

DIAS, G. F. Educação Ambiental – Princípios e Práticas. 4 ed. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de PAULO Freire. 3ed.São Paulo: Moraes, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: Princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. **Educação Ambiental**: Caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Ipê, 1997.

PIAGET J e GRÉCO P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

SILVEIRA C. O processo de construção de projetos de Educação Ambiental: as dimensões do planejamento e da avaliação. In: Philippi Jr A e Pelicioni M C F org. Educação Ambiental: Desenvolvimento de Cursos e Projetos. Ed. Signus, São Paulo, 2000 p. 198-212.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Fórum Global da ECO 92).